

# JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.



Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

## CHRONICA DOS SALÕES.

A curiosidade deve ser a companheira inseparavel daquella que, como eu leitoras, se destina á vida laboriosa de escrever para o publico. Sim, a *chronista* deve preserutar de todos os factos o menor delles que seja, para não deixar escapar *camarão por malha*, e para não guardar no fundo do tinteiro, aquillo que por todos os modos merece as honras da imprensa; eis portanto o motivo porque não faltei ao beneficio da Sra. Ricciolini.

O espectáculo foi bem escolhido, porém alguns actores não comprehenderão seus papeis, segundo o meu fraco modo de analysar; o Sr. Motta pronunciou a sua parte como um menino de escola que repete a lição ao seu mestre; a Sra. Montani apresentou-se de luto, desde o prologo até ao quarto acto, e no quinto apesar de ter morrido *Pedro seu pai*, mudou de vestimenta e apparece *alegremente trajada*; Pedro contentou-se em fallar para si, e deixar muitas vezes os espectadores em jejum; o Sr. De-Giovaní porém, foi o unico que executou perfeitamente o seu papel, e por isso mereceu com sobrada razão, freneticos applausos.

Dizem que o drama — *A Mão de Deus*, é composição do Sr. Fôjo, se isso é verdade, se são destituidos de fundamento certos boatos que correm por ahí, o Sr. Fôjo não deve *esmorecer na carreira encetada*, pois mostra ter

muita *vocação para ella*. Ha porém uma cousa que ainda não comprehendí, e de que peço á pessoa competente uma explicação. Eu notei muita semelhança entre a scena de Gastão quando entra no cemiterio, com a do estudante da comedia, o philosopho, quando ouve os gritos de *pega ladrão!*

Pareção ambas *escriptas* pelo mesmo autor... Ha segredo, e grande, sobre esse drama, e para não levar a cruz ao Calvario, como já aconteceu com o meu collega da *Revista da Semana*, calo-me.... e fico esperando que se erga o véo que encobré, talvez, não assevero, um plagiato vergonhoso. O Sr. Fôjo foi chamado á scena, *corado, enramalhado*; estavam os espectadores no seu direito: quanto á comedia — *Aqui d'el-rei ou o roubo na casa dos estudantes*, direi que além de ser mal des-empenhada, não foi representada como manda o seu autor. Até me consta que substituirão uma negra bahiana por um moleque!

Quando essa pequena composição do Sr. Cruz Junior fór levada á scena, como teremos o prazer de lê-la, isto é, como sahiu de sua penna, ha de ser, nós o asseguramos, muito e muito applaudida.

A Sra. Ricciolini não fez bem a parte de *estudante* da Escola militar; o Sr. Jaciutho gague-

jou..... e não vale apena fazer a necrologia do passamento dessa comedia e do drama.

Ora eu sou bem abelhuda! Não achais leitoras? Mas que quereis? tenho meus fôros, minhas imunidades, minhas regalias de escritora..... Mas basta de theatros, mudemos de assumpto. Que linguinha!.....

Já deveis saber que o Club Fluminense em breve abre as suas portas, por consequencia com essa noticia não ganho alvagaras! Pobre chronista!..... Abi está uma semana em que não podeis mostrar o vosso talento particular de mulher! O ponto final é o unico porto de salvamento que se vos offerece para vos safardes dos apertos em que vos achais..... Mas não, o baile com que a sociedade Philo-Demia festejou o segundo anniversario de sua installação não deve ser esquecido.

Assisti a essa reunião que teve lugar no dia 8 em uma casa do Caminho Velho de Botafogo, com bastante prazer e contentamento de quantos se achavam presentes; tive a honra de dançar a primeira quadrilha com o Sr. Vice-presidente,

que em extremo me captivou pelas suas delicadas maneiras. Retirei-me grata pela excellente companhia que lá encontrei e ás tres horas da manhã procurei descontente os meus lençoes; em baixo delles por muitos instantes me lembrei saudosa do logar pittoresco e encantador onde gozei tantas horas de satisfação que rapidas passarão como a rôla que esvoaça ligeira na espesura do bosque em busca do terno companheiro..... E Morpheu de leve roçou sobre minhas palpebras as suas azas de chumbo..... Adorme-ci; e sonhei..... Oh! que sonho, amaveis e queridas leitoras! Necessariamente desejaes sabê-lo, mas a occasião não é propria; no numero seguinte tereis a distincta honra de vo-lo referir, o que hoje nao posso fazer porque é tempo de enviar ao prélo estas linhas.

Desculpai se vos não digo alguma cousa de Nictheroy, como havia promettido; uma eventualidade vedou-me lá ir; mas tambem parece-me que não perdi meu tempo porque houve lá muita frieza.

Alina.

### EXPLICAÇÃO DO PADRÃO DE BORDADOS.

- N. 1. — Canto de lenço, bordado festão, ponto inglez e ponto real.
- N. 2. — Collarinho, bordado applicação.
- N. 3. — Bordado com tranclin.
- N. 4. — Ponto inglez.
- N. 5. — Bordado brasileiro.
- N. 6. — Festão.
- N. 6. — Tira, bordado inglez.
- N. 7. — Canto de lenço, bordado inglez.
- N. 8. — Ponto real.
- N. 9. — Ponto real, ponto inglez.
- N. 10. — Cestinha, feita de lã.

- N. 11. — Enfeite de castiçal, festão de lã.
- L. P. — Ponto real.
- A. B. — Festão.
- O. M. — Ponto real.
- A. S. — Ponto real.
- Z. — Ponto real.
- X. R. — Ponto real.
- C. — Festão.
- L. — Festão.
- T. — Festão.
- C. G. — Ponto real.

## O POBRE MATHEUS.

(Continuado do n. 49.)

### XIII.

DO SR. ALFREDO DE CHALEILLES A J. B. MATHEUS.

Cairo, 6 de junho.

« Meu amigo. — Recebi as vossas apreciadas letras ainda doente de cama, soffrendo sobretudo em extremo por causa do grande calor que está fazendo. Ha tres dias que tenciono visitar as pyramides de Gyzeh que se erguem

a algumas milhas á entrada do deserto, mas a molestia não m'o tem permitido, o que farei logo que fique melhor. Dando conta desta primeira impressão de viagem, apresso-me em encetar um capitulo que mais vos ha de interessar. Principio por agradecer-vos o pequeno debuxo que me remettestes: não é sómente a fidelidade da copia que eu admiro, é a attitude, o gesto, a ingenuidade! Oh! muito deveis amá-la para assim a comprehender! Colloquei esse charo pedacinho de papel sobre a mesa, junto á minha cabeceira;

leio e torno a ler a vossa carta, olho para o retrato, e assim alternando os meus prazeres, julgo-me transportado á minha patria. Chára patria, nunca experimentei desejo tão vehemente de a tornar a ver; e quando a verei eu?

« Dai-vos pressa, meu charo Matheus, de fazer cessar o meu exilio, ou aliás contrahirei o spleen como um inglez. Ah! isso depende de vós, fazei por ser amado. o mais breve possivel ou então entrarei em França moribundo. Tendes a minha existencia nas vossas mãos: segundo collijo da vossa carta, as cousas por lá não vão muito mal.

« Meu amigo, apregoais o vosso infortunio infundadamente, porque creio que tendes razão para tudo esperar; os vossos soffrimentos encontrarão limitivo na firme contemplação do vosso idolo, nas lisongeiras palavras que ella vos dirige, e nos apaixonados osculos que dais nos seus delicados dedos.

« Quereis que eu vos lastime, mas eu não vos lastimarei; na realidade sois muito feliz, e posto que não sejais cioso de mim, (o que entre nós equivaleria a um absurdo), sou-o de vós por causa do que me dizeis da minha infiel. A palavra é rude, mas escapou; é tarde para a suster no bico da penna.

« Ah! ides com ella respirar o ar fresco da primavera no bosque de Meudon, enquanto que eu me estou queimando ao pé de Mokatán, e ainda não estais satisfeito!

« Enfiás as agulhas da pequena enquanto os velhos se entretem a um canto a jogar, e não estais contente! Que mais quereis, e que melhores penhores anhelais possuir do proximo futuro que eu espero vos aguarda? Éia, sois um ingrato, ingrato para com a Providencia que vos protege, para comvosco que quasi regeitais a sua protecção, para com essa joven e linda menina cujo coração por um momento perplexo, ouve em torno de si a voz que o fascina. Sêde essa voz anhelada, desejada; tratai de preludear com boas graças a effectividade dessa reunião que se chama casamento, e chamai-me quanto antes para partilhar a respectiva cerimonia.

« Não vos asseguro que obtenhais o grande premio, mas se o obtiverdes deveis ir á Roma; mas eu mesmo daqui, vejo isso bastante problematico. Porque? me perguntareis vós? — Que sei eu!

« O conde Alfredo de Chalçilles. »

DE MATHEUS AO SR. DE CHALEILLES.

Pariz, 24 de julho.

« Tendes razão, sou um ingrato; sou mais ainda do que o suppondes. Quando eu julgava Marie toda inteira entregue aos seus amargos pensamentos e preocupada com uma lembrança que me desesperava de não poder extinguir, eu me enganava.

« A nobre moça tomou denodada o seu partido, lutou com coragem, e dir-vô-lo-hei? — creio que ella triumphou.

« Tivo eu alguma influencia nessa victoria? Sabeis que não sou, como tantos outros, muito facil de me lisongear — julgai-o vós.

« Ha tres dias recebo por um commissario desconhecido, um papelinho que continha as simples palavras: « Vinde depressa! » Não trazia assignatura, nem mesmo iniciaes que me pudessem indicar o autor daquellas duas palavras seductoras, porém eu o adivinhei. O convulsivo tremor de minhas mãos, e as pulsações rapidas de meu coração m'o tinham revelado. Para logo corri á rua do Oeste n.º 18. Encontrei Mll.º Villeueuve só. Foi esta a primeira vez que me encontrava a sós com ella, e confesso-vos francamente, que me achei muito mais embaraçado do que ella nesta melindrosa situação. Ella pelo contrario, logo que me viu dirigiu-se a mim com desembaraço, e mostrando-me uma carta aberta:

— « Lêde, me disse.

« Li-a com effeito, mas apenas passei os olhos nas primeiras linhas senti um suor frio inundar-me a testa; — era de Valdroche a carta.

« Expunha no estylo o mais excentrico e incoherente, os progressos de uma paixão fatal á que elle debalde procurára furtar-se. Desconcertado, vencido, incapaz de prolongar por mais tempo o seu soffrimento, tinha tomado, dizia elle, o unico partido que lhe restava á vista de uma indifferença que queria respeitar, indifferença de que aliás elle não se devêra queixar. A carta não dizia qual era esse partido que elle ia tomar, mas era facil perceber-o.

— « Como veio ter essa carta ás vossas mãos?

— « O proprio Valdroche foi quem m'a entregou ainda ha pouco, estando eu á janella. Trazia uma pistola na mão e ameaçava fazer saltar os miolos á minha vista, se eu não lesse immediatamente a epistola.

— « E então?

— « Tomei-a, li-a, depois retirou-se.

— « Para que lado foi?

— « Entrou no jardim de Luxemburgo, e eu completamente desnorçada com o que se acabava de passar, mandei.... chamar-vos.

« Veloz como a setta corri na direcção indicada. Corria a través das alleas do jardim como um louco fugido do hospital, ou como um ladrão a quem se persegue. Visitei debalde todos os logares os mais sombrios, todos os recantos os mais desertos. A todas as pessoas do meu conhecimento que eu encontrava, perguntava se não tinham visto um rapagão moreno, com um chapéo felpudo cahido sobre a orelha, nas todos me respondião que os chapéus felpudos, e os rapagões louros ou morenos abundavão no jardim do Luxemburgo, e que eu teria grandê trabalho em descobrir o objecto de minhas pesquisas se por ventura não tivesse outros signaes para dar. No espaço de duas horas percorri toda a extensão do jardim. Correr mais era inutil: onde iria parar?

« Restava-me os bosques de Viucennes, os de Boulogne, os de Meudon e os de S. Germano, sem fallar nas duas margens do Sena.

Toda a exploração ulterior me parecia absurda, e pois entendí que quando não se pôde impedir o mal, cumpre resignarmo-nos a soffrê-lo.

« Entregue a estas reflexões, voltava com a cabeça baixa, quando ao passar por perto da grande bacia onde as crianças se divertem em fazer navegar os seus botesinhos entre os cysnes, descobri na arcaia uma sombra agigantada terminando-se por um angulo agudo.

« Ergui os olhos e dei com Valdroche. O sol era ardente, e elle achava-se em pé com as mãos atraz das costas, a cabeça inclinada sobre o peito, e o olhar fixo nas pequenãs embarcações que escorregavam pela superficie tranquilla do pequeno lago. Foi-me preciso parar um instante para me resguardar das consequências da impressão que senti ao vê-lo. Depois approximei-me delle com precaução, e tomando-o pelo braço :

— « Oh ! que fazeis por aqui ?

— « E' vos ? disse elle sem se voltar para o meu lado.

— « Eu ! é diferente : por acaso passava por aqui.

— « Ah ! passaveis ! E eu estou parado ; boa tarde.

« Procurei trazel-o commigo, porém mais forte do que eu sacudia-me horrivelmente : percebi então que por meio da força não tirava partido, e que corria o risco de lhe fazer pressentir as minhas preoccupações insistindo mais ; além disso receiava apressar um desfecho que eu vinha para soffocar. Na luta senti a arma no bolso do seu paletó : parei logo.

— « Ora vamos, disse-lhe rindo-me, agora vejo que vos tornastes um selvagem, um má camarada, como outr'ora me chamaveis. Em vez de estar ahí a cogitar, farieis melhor em vir commigo até á casa da Sra. Villeneuve.

— « Ella correu commigo, respondeu-me com tristeza.

— « Que tem isso ? Indo commigo sereis bem recebido.

— « Comvosco ! murmurou com accento amargo : é verdade, indo em vossa companhia, sob a vossa protecção, estou certo que serei bem acolhido ; não sois o favorito ?

— « Valdroche, tornei eu, aqui não ha favoritos, ha um camarada que vos quer ser util para alguma cousa.

— « E' inutil, não preciso de nada nem de pessoa alguma.

— « Ha occasiões na vida em que é se feliz quando se encontra uma mão amiga.

— « Não tenho amigos, nem os quero ter. Passei a minha vida como quiz, passei, fuguei como bem me approveu : agora entendo que me devem deixar senhor de minhas acções e dos meus destinos.

— « Valdroche, repliquei verdadeiramente commovido pelo accento profundo com que pronunciou estas palavras, sois injusto para commigo : que mal pois vos hei eu feito ?

— « Voluntariamente nenhum ; eu pelo contrario tencionei fazer-vol-o, detestei-vos, maldisse-vos, e vos detesto e amaldiçoão ainda.

— « Que importa ! venho em vosso auxillio. Vós tendes projectos sinistros.

« E collocou-se de frente de mim com os braços crusados, encarando-me fixamente :

— « Sr. Matheus, eu o odeio, aborreço-o ; deixai-me fazer o que dicta a minha persuasão, abandonai-me, ide-vos.

« Assim falando deu-me as costas, e com passo resolutivo encaminhou-se para a grade do lado do Océão.

« Chamar um guarda e contar-lhe em duas palavras o que se tinha passado, foi para mim negocio de um minuto. Fiz um signal á sentinella, de modo que quando Valdroche chegou á grade encontrou uma bayoneta crusada sobre o peito.

« Valdroche é immediatamente cercado de soldados que o conduzem á guarda, onde é apalrado, segundo minhas indicações, encontrando-se-lhe a arma carregada de que pretendia usar.

« Isto era mais que um delicto, havia por conseguinte motivo justo para a sua prisão. Entretanto eu esperava ganhar tempo, que nestes casos é o melhor medico das chagas do coração. En julguei que espumasse de raiva entre as mãos dos soldados, e lançar-me em rosto todas as injurias do seu vocabulario : enganei-me porque affectou uma tranquillidade inhabalavel, e apenas me avistou disse-me : — Brillastes, Matheus ; para um simpiorio não deixais de ter habilidade.

« Logo que vi o meu homem seguro, dei-me pressa em voltar para a rua do Oeste, onde eu era esperado com impaciencia.

« Conteí a aventura, recebendo em recompensa tanto da mãe como da filha, grande numero de graciosos complimentos.

— « Não sois cioso ? perguntou-me a moça sorrindo.

— « De Valdroche ! não, respondi.

— « E de... um outro ? continuou'ella.

— « Tenho eu motivo para isso ? repliquei.

« A moça abaixou os olhos sobre o seu bordado, e murmurou estas palavras que jámais se apagarão de minha memoria :

— « Cumpre a vós mesmo sabel-o.

« Tive quasi uma vertigem ; a cabeça me andava á roda, as pernas tremião a ponto tal, que fui estrangido a procurar uma cadeira para não succumbir ao peso da minha ventura. Foi uma embriaguez, um extase, uma alegria louca durante cujo periodo foi-me impossivel pronunciar uma palavra ; porém, meu amigo, o meu natural vos é familiar, conheceis a maldita timidez que paralisa todas as minhas faculdades, sabeis quanto sou duvidoso de mim mesmo.

« Um momento depois que dos labios de Marie se escapáram aquellas palavras, comecei a encara-l-as como ambigvas e a duvidar da sua expressão real. Quando recobrei as forças necessarias para bem me certificar do que tinha ouvido, já a minha interlocutora tinha desapparecido, achando-me a sós com a Sra. Villeneuve que me olhava d'esguella com ar as-

tão, continuando um trabalho de fiar que tinha em mão.

« Matheus, me disse com um movimento-sinho de cabeça, que outr'ora devere ter sido assás significativo, sabeis o que sois ?

« Esperei o epitheto sem pestanejar.

« Sois um pateta, continuou ella.

« Achei aquillo tão natural e verdadeiro, que nem lhe pedi a razão do seu dito; e, tratando é certo que eu era um pateta quando não me soube aproveitar de uma oportunidade tão favoravel qual nunca houvera, para sondar um coração cujos segredos eu anhelára descobrir.

« O coração de uma moça, meu amigo, — eu apenas começo a comprehendel-o; — é um mysterio impenetravel, um prodigio de elasticidade e de capricho: passa por subitas e admiraveis metamorphoses, tem repentines que espantão. Esqueceria ella finalmente aquelle que possuia todos os titulos, para ter o direito de ser amado por muito tempo ?

« Triunpharia de sua paixão á força de raciocínio e de vontade ? Deixar-se-hia por fim impressionar pela minha terna dedicação, pela minha absoluta abnegação ? Nada sei, e mesmo não sei se temo saber.

« Quereis que vos falle com toda a franqueza e sinceridade ? Marie ainda não vos esqueceu, — mas — com o andar do tempo ha de esquecer-vos. Também não experimenta por mim esse sentimento vivo e ardente que se chama amor, mas mereço-lhe um interesse calmo e duradouro que me julgaria feliz chamando affeição.

« Eu me lastimava ao começar esta carta, mas agora já me não lastimo; a confiança e a esperança de mãos dadas vierão a mim, e no momento de terminar estas mal arranjadas linhas, surprehendo-me com a minha propria mudança. Se Marie aqui estivesse, aperta-la-hia em meus braços, chama-la-hia minha mulher; mas ella aqui não está, e para a vêr é preciso atravessar a rua, mas ao caminhar a minha coragem se desvaneceria, e apenas a visse tremeria como hontem, como sempre.

« Não vos inquieteis com o estado de Valdroche; pagaremos uma multa e o insensato será solto: alguns dias de prisão lhe darão o tempo necessario para reflectir. Chamei-o insensato, creio; é eu proprio o que sou ? »

J. B. Mathens.

A leitura desta carta produziu um effeito singular no espirito do Sr. de Chaleilles; em vez de se regosijar do successo que parecião obter os planos por elle concebidos, e de partilhar a felicidade que se preparava ao seu amigo, mostrou-se afflicto, sentiu mesmo o peso de uma mão adversa sobre o seu coração; em lugar de responder immediatamente, como algumas semanas antes o faria, com uma effusão analoga á de Matheus, pretextou grande calor affim de adiar a resposta para o dia seguinte. No dia seguinte, uma outra razão o levou a adiar ainda, e assim chegou o dia em que devia partir para as ruinas de Thebas; mas como escrever em um momento em que se vai emprehender uma viagem tão penosa ?

Na volta talvez hajão inspirações muito mais felizes, e além disso é tão natural que se tenha de fazer então grandes narrações !

O Sr. de Chaleilles partiu pois para Thebas, esperando que os incidentes da viagem mitigassem os soffrimentos d'alma que subito o acometterão.

Infelizmente porém, o Sr. de Chaleilles levara a carta de Matheus, e em vez de contemplar as pyramides de Gizeh e os campos onde existiu Memphis, sentou-se para reler mil vezes aquella celebre carta, junto ao leme do *djerme* em que estava embarcado. Que encanto ou que prazer achava elle em saciar seus olhos com essas linhas que tinhão plantado na sua alma uma perturbação tão inexplicavel ? Era o prazer amargo que sente o homem ferido em levar a mão sobre a sua chaga, era o attractivo singular que o seduz para o abysmo.

Submerso em suas novas preoccupações, o Sr. de Chaleilles viu Thebas automaticamente, sem se possuir das grandezas que deverão ferir a sua attenção. Não admirou nem as pylones de Louqsor, nem o gabinete hypostilo de Karnac, voltando para o Cairo muito pouco adestrado na significação dos hieroglyphos, porém victima da mesma agitação que o assaltára no momento de sua partida.

No Cairo achou uma nova carta de Matheus.

( *Continua.* )

## POESIA.

### CONSELHO EPIGRAMMATICO E VERIDICO.

Meu avô velho rabujo,  
Que era do cães capitão,  
Que tinha rabicho bello,  
Sua fivella e calção,

Teve que ir demandar  
Para seu dinheiro haver  
Foi a um letrado sabido  
Para a causa defender;



Depois fingiu-se o contrario  
 E foi conselho tomar;  
 E lhe disserão os sabios  
 — Você não deve pagar.

Tenho justiça e não tenho  
 Pensou o velho finorio:  
 Fiquei tonto com os doutores  
 Cada qual é mais cacorio!

Feizou ouvidos a todos,  
 Seguiu um de confiança,

O embolço do dinheiro  
 Veiu logo sem tardança.

Assim é na medicina:  
 Deve-se bem escolher,  
 Ficar surdo, ao depois  
 Só a um obllecer.

Mil remedios, mil conselhos,  
 Mil amores, mil cautelas,  
 Faz sempre a gente cahir  
 Sem querer em esparrelas.

*Papagaio.*

## A' MEMORIA DE UMA IRMA.

Et l'ame, qui du corps a depouillé l'argile  
 Cherche au sein de Dieu même un eternal asile

(LEMIERE. LES FASTES-CH. XIV.)

### I.

Bem cedo, minha irmã, deixaste o mundo  
 As pompas desta vida tranzitoria,  
 E nos braços da morte dormir foste,  
 Da paz tranquillo somno!

Já teu peito não soffre como outr'ora  
 Os martyrios cruéis d'iniqua sorte;  
 De teus dias a flor murchou-se breve  
 Quando era mais querida!

Sobre o leito da dor sentiste afflicta  
 A mão de amiga minorarte os males;  
 Escutaste de um pae que te adorava  
 Consoladoras phrases!

Mas lá no ethereo assento, aos pés do Eterno,  
 Um anjo, entre sorrisos te chamava;  
 Queria unir-se a ti.... já que na terra  
 Não teve esta ventura!

Era tão seductor seu doce canto,  
 Tão jasto o seu convite que depressa  
 Dizendo adeus á vida.... adeus a todos....  
 Veaste a ter com elle!...

### II.

Era um lindo botão—que não podia  
 Sem a rosa existir—d'onde nascera....  
 O decreto de um Deus cumpriu-se.... enfim  
 Morreu também a rosa!...

### III.

Descança minha irmã!... deixa sómente  
 A quem te amou na vida hoje bem triste,  
 Depór uma grinalda de saudades  
 Na cruz de tua campa!...

Por seu irmão

*I. S. P. Cruz Junior*

## FESTIVA CANÇÃO

*Ao meu amigo o Sr. Joaquim José de Assumpção  
 Junior no seu feliz consorcio com a Exm. Sra.  
 D. Henriqueta M. Ferreira de Assumpção.*

Tenha flor mimosa abrindo  
 Ao raiar da bella aurora,  
 Não é tão encantadora  
 Qual seu meigo rosto bello.

Viste brilhante o teu dia  
 Luzir em meigo sorrir;  
 Era do Céu a alegria  
 Fadando-te o teu porvir;  
 Era o triumpho de amor  
 Nessa prenda de valor!!

E a prenda—que idolatrada,  
 Só pra ti o Céu te deu,  
 Tem de ser sempre adorada,  
 Pra ventura do Hymeneu,  
 Ventura que renascendo  
 Irá sempre florescendo!!

Goza, amigo a felicidade  
 Que se goza nesse estado,  
 Que um anjo só de bondade  
 Feliz nos faz a seu lado;  
 Hymeneu nos dá ventura  
 Se sorri a formosura!!

E vendo-te assim feliz,  
 Palpita o meu coração  
 Porque elle alegre me diz  
 Que este canto de affeição  
 Será por vós recebido  
 Como de amigo nascido!!

*S. Christovão, outubro de 1855.*

*Innocencio Regio.*

## VARIEDADES.

### FOLHA ARRANCADA DE UM LIVRO DESCONHECIDO.

A natureza humana é tão essencialmente dupla, que de tal nos apercebemos incessantemente no exercício de nossas faculdades. As operações do corpo são perturbadas pelas do espirito e a deste pelas do corpo. E' quasi impossivel manter o equilibrio destas duas potencias o qual acha-se quebrado no bruto, que não tem mais do que uma vida material e no doido; que não tem por assim dizer, senão uma vida imaginaria. O louco só differe do philosopho contemplativo e do poeta inspirado pela impossibilidade de restabelecer algumas vezes o equilibrio da vida imaginativa e da vida material. O que é apenas uma crise para os outros dous é para elle um estado permanente.

Conjecturo, que o instante em que um homem de genio concebe e produz extemporaneamente, a sua concepção deve ser uma especie de estatis no qual a vida material se aniquilla. O homem de um menor alcance intellectual, ou de uma organisação physica mais activa não alcança fixar o seu espirito, senão dando ao seu corpo uma distração laboriosa. Ha mesmo exemplos, que provão que o orgão completo da faculdade intelligente não poderia ser preexistente nas almas as mais energicas, se não procurassem occupar os outros orgãos em alguma outra cousa. Plutarcho diz que Pompeu coçava continuamente a testa com o dedo minimo. Cicero tinha o desagradavel costume, de estar a esfuarracar nas ventas com o index. Outró orador do mesmo tempo orava de pé sobre uma só perna, o que o fez alchambar de *Cegonha*. Mirabeau retorca sobre a testa as madeixas de seu espesso cabello ou amarrotava violentamente as largas pregas da sua camisa: Vergnãnditava sem descanso os sonoros sinctes do seu relógio. Rosbepierre tocava com as mãos sobre a bafaustrado da tribuna como sobre o teclado de um piano. A mór parte dos poetas roem as unhas com os dentes até lhes chegar ao vivo: a maior parte dos adyogados recurão-se sobre si mesmos e se ballouão mollemente.

Não me recordo, qual dos dous Gracchus fazia-se acompanhar ao *Forum* por um tocador de flauta que conservava os seus improvisos no compasso e no tom que elle se tinha prescripto, do mesmo modo que nós vemos os pelotiqueiros Indianos executar, ao som de uma musica monotonã os artificios maravilhosos de equilibrio, de que a menor diversão os faria perder a indispensavel precisão. Estes obrão ao inverso do orador romano que empregava em absorver a attenção physica o meio de que estes se servem, para concentrar a acção moral e reprimir os seus desvios.

Os modernos tem feito grande abuso dos estimulantes embriagadores e olfactarios, que tem morto mais de um bello genio e que a nenhum tem inspirado. Os licores fermentados são narcoticos e embrutecedores, o café dissipa mais os espiritos do que os anima; o tabaco é fastidioso

e estupefiente; o ópio exerce vivamente a faculdade de pensar, mas esgota-a em chimeras. E' uma verdadeira estupefacção de si mesmo, que não dá senão em voluptuosidades esteris; uma embriaguez que dá a morte e não dá o talento.

O mui fecundo Mercier dizia como o mui fecundo Mezeray que não poderia escrever uma pagina inteira sem fazer beber uma garrafa de vinho ao seu animal. Daniel-Hemius bebia duas, á imitação do velho poeta Ennius. O engenhoso Beronicus, vasculhador de chaminés por officio e amolador de facas, que foi Rei do burlesco em latim, não contava as garrafas; bebia sempre. A musa de Sheridan não era menos sequiosa, o vinho do Porto foi o seu Hypocrene.

Senancour recommenda de rolar sob os dentes pequenos seixos ou grãos mui retractorios. O auctor do *Radamiste* não trabalhava senão no meio de uma matilha de gatos cujos movimentos importunos o lorchavão a gastar a sua actividade corporal pela acção complicada de os afagar ou rechassar. O Plinio francez vestia-se com grande magnificencia para dar-se o pórt e a dignidade modesta de um homem de corte em presença dos Reys e cujo pensamento não se dobra senão a formulas graves e pomposas de elocução.

Tem-se visto outros submettêrem-se a grandes incommodos, como Cájus que trabalhava deitado no chão sobre a barriga, no meio dos seus livros, porque essa posição incommoda mortificava o seu corpo a ponto de tornar a sua intelligencia mais livre. Montesquien, encafuado na sua poltrona, servia-se da perna; como de um ariete, contra a parede de sua chaminé que por muitos annos conservou os signaes dos vigorosos ataques. Ouvi dizer que um dos nossos escriptores os mais elegantes elevava-se em uma cadeira gigante, á qual não se podia chegar sem escada e que um dos nossos mais habéis antiquarios acoçorava-se, para compôr, em uma cadeira de Leliputiano que apenas lhe permitia alcançar com os olhos a altura da sua escrevaninha Byron cantou-se quasi todos os seus bellos versos sobre um cavallo posto a galopé como o de Mazeppa.

Conheço um poeta, que prende entre os seus livros a ponta de uma linha em um pequeno novello e que a faz passar mais ou menos lentamente para a boca, quando a tem todo dentro della está a strophe feita.

Os auctores descriptivos confessão voluntariamente, que nunca escreverão uma descripção em presença da natureza, porque então a acção dos sentidos absorvia o pensamento: é isto lembra a todo o mundo um facto assaz notavel e é que os pintores os mais perfectos da creação tinham deixado de ver.

Pobre animal que é o homem! Pobre homem que é o grande homem!

C. Nodier.

A appareição dos dous naturaes de Lilliput, a que os cartazes chamão *Aztes* ou *Azectes* e de que já vos demos noticia em um dos nossos passados numeroes continua a fazer correr-todas as noites Pariz em pezo ao Hypodromo. O seu engajador afirma que são os ultimos restos de uma raça antiga outr'ra florescente no seio da America Central: os sabios querem que sejam simplesmente dous abortos asoz regularmente conformados: nós absteimo-nos de entrar em pleito de tal importancia: tudo o que podemos dizer é que esses pygmeos são seguramente a mais graciosa e a mais curiosa amostra que se possa imaginar da humanidade vista pelo vidro pequeno de um oculo de álcance.

Um imperador de Roma tendo feito executar um homeni que lhe desagradava, a filha do morto, desesperada e toda banhada em lagrimas, encheu o tyranno de suas maldições. « Consola-te, lhe diz este, os meus beneficios te farão esquecer a perda que me exprobras: e o que são os vossos beneficios! respondeu a joven Romana, poderão elles acaso restituir-me um pai? »

Teve ultimamente lugar, em Lyon, um casamento com circumstancias assás singulares.

Um tal C..., rico negociante de conchesteivos, morreu em Pariz a 16 de julho de 1834, legando a um de seus sobrinhos, caixeiro em uma das principaes casas de sedas de Lyon, um estabelecimento que tinha em Pariz, rua Saint-Honore, mas com estas condições: que o moço se casaria dentro de um anno, mas que não desposaria uma certa rapariga designada pelo testador, e pela qual o sobrinho ha muitos annos vivia apaixonado.

Desejoso de arrecadar a herança, feita condicionalmente em seu favor, e decidido por outro lado a não fazer o sacrificio das suas affeições, o joven caixeiro casou com uma urdideira da cidade de Lyon, de idade de setenta e tres annos; depois do que, e sem prolongar, além de tres ou quatro dias, a lua de mel, seguiu para Pariz a tomar posse da sua herança.

O general Niger, tendo sido nomeado imperador de Roma pelo seu exercito, um dos muitos vis adulators, que seguem o carro da fortuna, apressou-se a compor o panegyrico do seu novo Senhor, e quiz recitar-lho; porém Niger olhando-o com desprezo, lhe disse: « orador, faze-nos o elogio de algum grande homem que já esteja morto, afim de que procuremos imital-o; não louves um homem vivo por fraqueza, ou antes por interesse. »

## Charadas.

- Dou a velhos e moderuos  
A segurança possível. } 2
- Em Jungir e em ligar  
Tenho préstimo sofrivel } 1
- Dobrado sou despresivel } 1  
Dobrada sou procurada } 1
- Quando acerba persigo as creaturas,  
Submetto-as noite e dia a mil torturas. } 1

### CONCEITO.

Se eu fosse coadjuvada  
Por um, de musa engenhosa,  
Esta insípida charada  
Tornar-se-hia chistosa.

C. F. F.

- De Tuões o maioral } 1  
Com mais — B — fui paciente } 1

### CONCEITO.

Fui p'ra o Christo traição;  
Sou o regalo da gente.  
Quem ha ahi tão sizuda  
Que não gosta de me dar?  
Gentes, o melhor de tudo  
Nestas cousas é — callar.

Paulina de L.

- Essa que com cem bocas  
Exalta  
Ou mata  
A imperante famoso  
Deu este nome pomposo. } 2
- Que fazias minha diva  
Pensativa  
Com teu livrinho na mão? } 2

### CONCEITO.

Linha flor, cor d'innocencia  
Rodeada d'esperança  
Com toda tua fragrancia  
Inspiras grata lembrança.

C. F. F.

Acompanha este n.º 59 um padrão de bordados.